

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA ESCOLA RURAL DE MIRACEMA DO TOCANTINS: AÇÕES, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Marcelo Pereira Mota¹, Hainnan Souza Rocha¹, Mauricio P. S. Evellyn¹, Maria da Penha P. dos Santos², Phillipe Farias Ferreira³

¹Graduando do curso de Controle Ambiental e Bolsistas - IFTO. e-mail: <mppereira20@gmail.com>

²Graduada em Pedagogia - Universidade Federal do Tocantins - UFT. e-mail: <penhasol.paz@gmail.com>

³Mestre em Desenvolvimento Regional – Orientador – IFTO. e-mail: <phillipe.ferreira@ifto.edu.br.

Resumo: Esse estudo mostrar a importância da educação ambiental como um instrumento para a superação da desigualdade da zona rural, para que as famílias possam ter conhecimento sobre a relevância dos cuidados com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento econômico. Seu objetivo foi analisar a atuação dos professores na formação das crianças dos anos iniciais e do ensino fundamental, em uma escola do campo localizada no município de Miracema do Tocantins. A pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo, realizando coleta de dados como, entrevista como questionários semi-estruturados, além da análise das aulas, bem como o uso de registro fotográfico. Desta forma, os resultados obtidos indicam que há um grande desafio futuro para a prática da Educação Ambiental, como a capacitação dos professores e a efetivação de políticas públicas. Os resultados desta pesquisa denotam um desempenho entre os aspectos ambientais e práticas pedagógicas dos professores, na qual há uma falta de estímulo, traduzido na ausência de políticas públicas adequadas para superar as dificuldades do cotidiano escolar. Como por exemplo, a falta de recurso, falta de material didático e preparação profissional, o que impedem a aplicabilidade da Educação ambiental com eficiência.

Palavras-chave: conscientização, meio ambiente, políticas públicas

1 INTRODUÇÃO

Entendem-se por educação ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” – art. 1º da Lei n. 9.795/99.

O crescimento da política ambiental nos países em desenvolvimento torna a educação ambiental cada vez mais necessária, sobretudo em razão da instituição e aplicação dos princípios ecológicos, de acordo com o que preceitua a Declaração do Rio. O primeiro passo foi dado com a regulamentação do art. 225, §1º, VI, da CF pela Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

A educação ambiental é um dos mecanismos privilegiados para a preservação e conservação da natureza, ensino que há de ser obrigatório desde a pré-escola, passando pelas

escolas de 1º e 2º grau, especialmente na zona rural, prosseguindo nos cursos superiores. (LANFREDI, 2002, p. 197).

Objetivo da educação ambiental é “contribuir para a conservação da biodiversidade, para a auto realização individual e comunitária e para a autogestão política e econômica, mediante processos educativos que promovam a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida”. (LEONARDI, 1997, p. 396-7).

A preocupação com a educação ambiental não é de hoje, em 1972 na Suécia, mais precisamente na cidade de Estocolmo aconteceu a Conferência das Nações Unidas na qual tratava sobre o Meio Ambiente, em uma declaração em Estocolmo, determina que seja essencial um trabalho de educação em matéria ambiental, tanto para gerações mais jovens como para as mais adultas, na proteção e melhorias do ambiente e sua dimensão humana. (TOALDO, 2011).

Em 1992, houve no Brasil a II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e desenvolvimento humano, realizada na Cidade do Rio de Janeiro, em que teve como principal assunto o desenvolvimento sustentável.

Em seguida, dispendo sobre a educação ambiental, foi redigida a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional da Educação Ambiental. O Direito ambiental como faz parte de nossa Constituição Federal de 1988 destaca em seu artigo 225 que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A educação ambiental está vinculada à formação da cidadania e à reformulação de valores éticos e morais, necessários para a continuidade da vida no planeta. Além disso buscar a solidariedade, igualdade e respeito através de formas democráticas de atuação. Por tanto,

Esse estudo apresentar a importância da Educação Ambiental, nesse sentido busca trabalhar as relações entre a Educação Ambiental do campo com a reflexão sobre a prática dos professores, além de apresentamos uma análise das contribuições que a Educação Ambiental pode oferecer na formação das crianças da escola do campo.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram utilizadas as pesquisas qualitativas e quantitativas, descrita por Dalfovo (2008 p.01- 13);

- Quantitativa – tudo que se pode mensurar em números, classificados e analisados, utilizando as técnicas da estatística.
- Qualitativa – não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador. O que realmente conta é buscar compreender os diversos discursos dos sujeitos que fazem parte de uma determinada realidade que está em análise.

A escola onde fizemos nossa pesquisa de campo está localizada no Reassentamento Mundo Novo, Zona Rural de Miracema do Tocantins. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Campo Verde, distante 25 km da sede do município.

Primeiramente foi realizada uma visita como forma de apresentação do projeto, logo despertando o interesse dos professores. Em outra ocasião foram aplicados os questionários, de modo que as informações foram adquiridas.

Da mesma forma foram levantados dados a respeito das práticas ambientais desenvolvidas pela escola, bem como a contribuição da Educação Ambiental para melhorias na comunidade escolar.

Foram também utilizados os conceitos de Yin (2005), que é o estudo de caso adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos. Ainda o autor assevera que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite os estudos de um contexto da vida real.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola Campo Verde, está localizada a 76 km de Palmas, capital do Estado do Tocantins e fica localizado na zona rural de Miracema – TO, no reassentamento Mundo Novo. Esta escola pertence ao município de Miracema na qual segundo os dados do Instituto Nacional de Estudo e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2016), estão matriculados no ensino fundamental da zona rural cerca de 212 alunos, conforme a tabela 1.

Tabela 1- Censo escolar do ensino básico realizado em 2016.

Cidade	Ensino Fundamental			
	Anos Iniciais		Anos Finais	
MIRACEMA DO TOCANTINS				
Estadual Urbana	258	114	1.395	0
Estadual Rural	0	0	0	0
Municipal Urbana	951	0	0	0
Municipal Rural	212	80	169	0
Estadual e Municipal	1.421	194	1.564	0

Fonte: INEP, 2016.

Os números acima referem-se à matrícula inicial do Ensino fundamental, das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral e o total de matrículas nessas redes de ensino. Conforme a tabela 1, na zonal rural de Miracema – TO não tem escola estadual focando o nosso estudo para a rede municipal.

Como bem ressalta Pereira *et al* (2015), seria indispensável a inclusão de conteúdo (matérias) voltados especificamente para o ensino conexas ao ambiente na grade curricular dos cursos superiores, pois é importante que os futuros professores do ensino básico se gabarite, para ensinar educação ambiental, construindo os alicerces do conhecimento de seus alunos para uma compreensão acertada do que é o meio ambiente na sociedade onde vivem, desenvolvendo a possibilidade de realizar processos de análises da realidade onde vive com mais elementos para a fundamentação.

Observamos na figura 1, que boa parte dos professores entrevistados tiveram alguma disciplina específica sobre a Educação Ambiental durante a sua graduação.

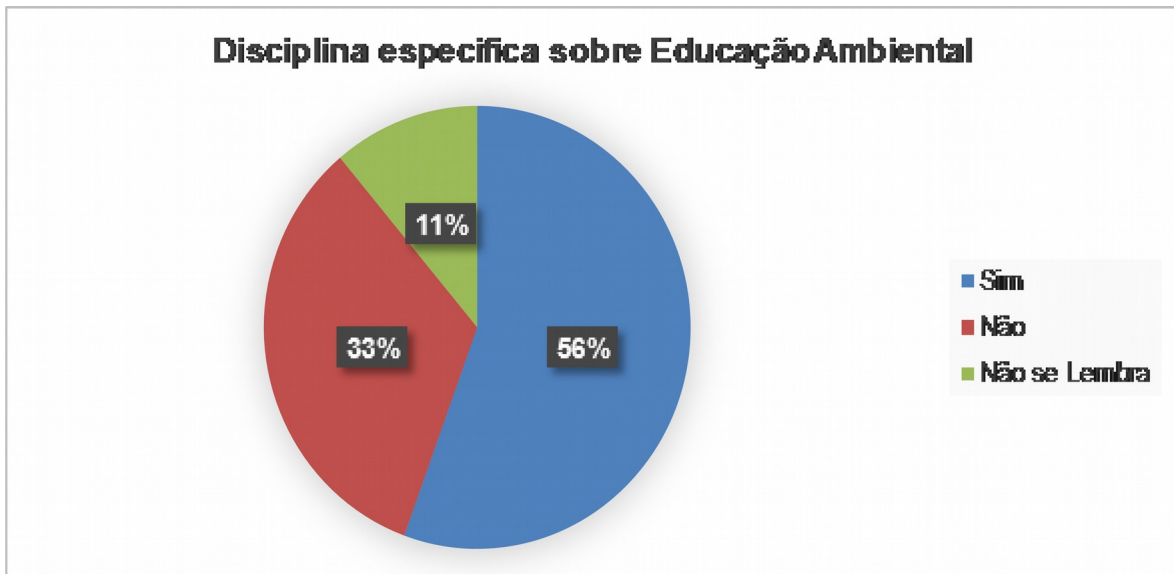


Figura 1 - Relação dos professores que tiveram alguma disciplina específica sobre educação ambiental durante a graduação.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Em relação a figura 1, (56%) dos professores questionando, tiveram alguma disciplina relacionada com a Educação Ambiental durante a sua graduação, e 33%, não tiveram nenhuma disciplina na sua matriz curricular, o que implica no processo de conscientização ambiental, pois muitas das vezes os educadores não tem conhecimento do assunto.

4.1 Métodos de Conscientização

Sabemos que a conscientização ambiental deveria ser um processo introspectivo, que necessita do próprio indivíduo adquirir tais pensamentos, há métodos legislativos e educacionais que visam tentar acelerar esse processo, sejam por meio de cartilhas, avisos, artigos, ou até por punições instituídas e estudadas pelo direito ambiental.

Na Escola Campo Verde 90% dos professores utilizam os meios supracitados acima, bem como, cartilhas e folhetos informativos, para que possam auxiliar na aplicabilidade da Educação Ambiental no Campo, como podemos observar na figura 2.



Figura 2 - Métodos de conscientização ambiental da Escola Campo Verde.

Fonte: Arquivo dos autores, 2017.

As atividades realizadas na Escola Campo Verde confirmam as palavras de MARTINS (2002, p.28-29), ao ressaltar que trabalhar com esses projetos ambientais ajuda a superar as práticas tradicionais de ensino, pois facilita a inovação e a realização de atividades direcionadas à aprendizagem participativa que favorecem a interdisciplinaridade dos conteúdos.

Outras atividades que visam a conscientização ambiental acontecem através de seminários

e teatros, além de exposição de cartazes e maquetes, para auxiliar na conscientização de toda a comunidade.

4.2 Inserção do tema educação ambiental

A escola tem um papel importante em educar futuros cidadãos, que possam assumir, que possam agir de maneira responsável e sensível, preocupando-se em conservar o ambiente saudável no presente e para o futuro. Na escola identificamos algumas dificuldades para a realização de um trabalho que gere mais benefícios para a melhoria da vida das pessoas na escola e fora dela, assim destacados na figura 3.

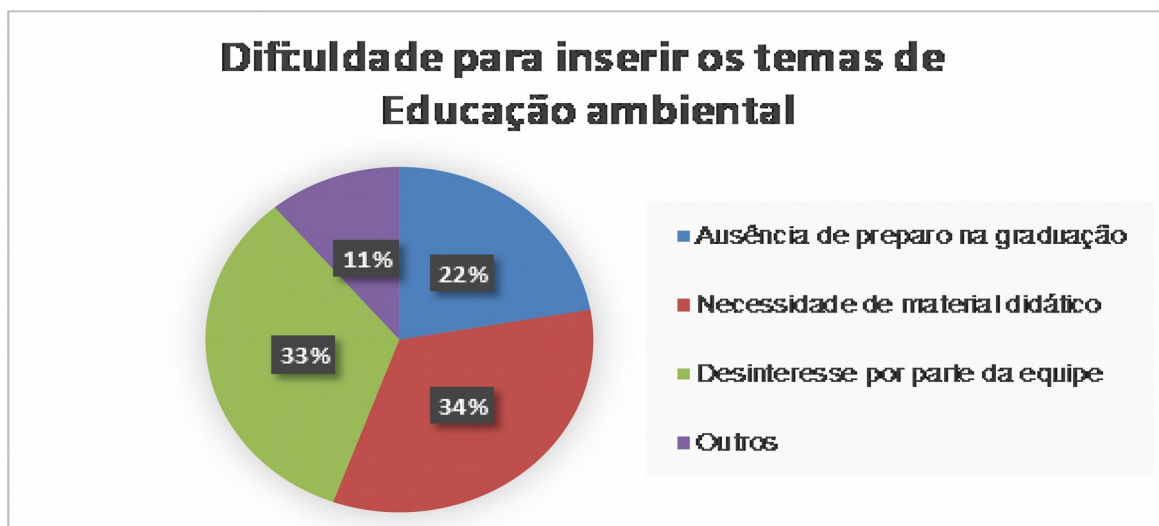


Figura 3 - Entraves para inserção dos temas sobre Educação Ambiental na Escola Campo Verde.
 Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A figura 3, reafirma a necessidade que os professores têm de participar de cursos de Educação Ambiental, com 22% das respostas, e também de acesso à material didático como livros e outras fontes bibliográficas, que apareceu em 34%, bem com a falta de desinteresse por parte da equipe com 33% das respostas. Isso reafirma que apesar das boas intenções, ainda há problemas básicos que precisam ser superados quando se trata de efetivar uma prática pedagógica no interior da escola que esteja articulada com processos de conscientização das crianças e dos professores para a construção de um meio ambiente saudável para todos.

Para que a Educação Ambiental atinja os resultados desejados são necessários que a equipe

seja unida trabalhando por um só objetivo, é preciso que o professor utilize na prática discussões e exemplos levantados no seu cotidiano, bem como se aperfeiçoarem, estando atento em reportagem em jornais, revistas ou internet isto pode ser útil na elaboração de projetos voltados para a Educação Ambiental e conseqüentemente auxiliar na aplicabilidade das aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa denotam um desempenho entre os aspectos ambientais e práticas pedagógicas dos professores, na qual há uma falta de estímulo, traduzido na ausência de políticas públicas adequadas para superar as dificuldades do cotidiano escolar. Como por exemplo, a falta de recurso, falta de material didático e preparação profissional, o que impedem a aplicabilidade da Educação ambiental com eficiência.

Desse modo, é possível afirmar que ao buscar compreender melhor sobre a temática referente à Educação Ambiental nos dias atuais, exige-se uma reflexão mais aprofundada no contexto da educação, afim de que se possibilite uma aprendizagem significativa frente às diversidades impostas pelo mundo globalizado, principalmente, quando se trata de um assunto tão complexo e relevante como a questão ambiental.

Neste contexto, considera-se a Educação formal como essencial no processo de conscientização da importância da Educação Ambiental como forma de uma melhor interação entre o homem e o meio ambiente e conseqüentemente a construção/preservação de uma sociedade saudável e segura com garantias de qualidade de vida a sua população.

REFERÊNCIAS

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos**: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira- INEP. **Censo Escolar do ensino Básico 2016**. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica>> Acesso em: 03/04/2017.

LANFREDI, Geraldo Ferreira. **Política ambiental**: Busca da efetividade de seus instrumentos. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.



LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. **A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual.** In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1997.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

PEREIRA, C.G. et. al. **Percepção e sensibilização ambiental como instrumento a Educação Ambiental.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. v. 30, n. 2, p. 86- 106, jul./dez. 2013. Disponível em: Acesso em: 01 dez. 2015.

TOALDO, Adriane Medianeira, MEYNE, Lucas Saccol. **A educação Ambiental como instrumento para a concretização do desenvolvimento sustentável.** 2011, Revista eletrônica do curso de direito- UFSM, ISSN 1981-3694.